

RESILIÊNCIA E EDUCAÇÃO

Cláudio Pellini Vargas¹

TAVARES, J. (Org.). **Resiliência e Educação**. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

Organizado por José Tavares, PhD. pela Universidade Católica de Lovaina, agregado em Psicologia da Educação pela Universidade de Aveiro (Portugal), onde atua como professor, o livro, aqui discutido, apresenta textos de profunda relevância para pesquisadores da área educacional, bem como para aqueles que se preocupam em formar personalidades resilientes.

Segundo um grande grupo de autores, o conceito de resiliência ainda é pouco difundido, principalmente no Brasil. No meio educacional, ainda é comum encontrar professores que nunca sequer ouviram falar sobre o assunto. Portanto, convém lembrar que a resiliência consiste na habilidade do indivíduo em enfrentar situações de adversidade e sair fortalecido após o embate.

O conceito apresenta uma proposta inovadora. Um pensamento sobre quebra de paradigmas, no sentido de uma atenção do educador com as possibilidades de promoção de saúde mental, visto que a resiliência é uma habilidade psicológica. Pensar em resiliência é

¹ Professor de Educação Física do Colégio Militar de Juiz de Fora – CMJF / MG. Mestrando em Educação – UCP / RJ. Especialista em Psicologia do Desenvolvimento Humano – UFJF / MG. Especialista em Fisiologia do Exercício – UGF / RJ. Email: prof.pellini@yahoo.com.br

livrar-se de “alergias” que impedem o “seguir adiante”². Significa desviar o foco (ainda excessivo) das “causas possíveis” dos problemas dos alunos, e assumir postura positiva, de otimismo, com as possibilidades do sucesso futuro. Entender a resiliência significa ter esperança.

A obra citada consiste nisso. Reforça o conceito de resiliência como uma realidade que não pode mais estar ausente nos modelos ou sistemas educacionais de nosso país. Vem discutir importantes questões, desde a construção do conceito e seu estudo, até a sua aplicação prática.

No prefácio, a professora Vera Placco (PUC-SP) faz uma apresentação através de uma síntese das idéias centrais do livro. Faremos aqui algo semelhante, entretanto, trata-se de uma composição mais simples e com pequenas incursões de pensamentos particulares.

No primeiro capítulo, de autoria das professoras Szymanski e Yunes (PUC-SP), “Resiliência: noção, conceitos afins e considerações críticas”, verificamos uma abordagem histórica do conceito. Desde suas raízes nas Ciências Físicas até os mais recentes em Psicologia, as autoras utilizam a transferência de seu conceito para um âmbito semântico que não é o do objeto próprio designado por ele, realizando uma relação de semelhança. Comparam a flexibilidade dos materiais após a relação de tensão ou apreensão e seu retorno ao estado anterior, com a personalidade do indivíduo e suas adaptações frente às adversidades da vida. Após a abordagem de conceitos complementares como *coping*, estresse, risco, proteção, competência e vulnerabilidade, finalizam afirmando a relevância de se considerar a resiliência do ponto de vista das relações do indivíduo com o seu ambiente, apoiando-se na abordagem ecológica de Bronfenbrenner³ (1979 e 1996).

O segundo capítulo, de autoria do organizador do livro, professor José Tavares, intitula-se “A Resiliência na sociedade emergente”. O autor questiona o conceito dentro da sociedade atual, que se apresenta altamente ameaçadora, e sugere a necessidade de se entender a resiliência como uma defesa psicológica. Ao mesmo tempo, entendemos que não

² “Seguir adiante” - Termo de RAVAZZOLA, citado por MELILLO; OJEDA, 2005, p. 88 - **Resiliência: descobrindo as próprias fortalezas**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

³ Urie Bronfenbrenner – Psicólogo russo autor da *Teoria Ecológica do Desenvolvimento Humano*, ou seja, teoria que propõe um desenvolvimento contextual apoiado em níveis dinâmicos e interrelacionados: a Pessoa, o Processo, o Contexto e o Tempo (ALVES, 1997, Scielo - Psicologia: Reflexão e Crítica, Vol. 10, n.2).

se deve confundir tal defesa com insensibilidade ou conformismo, ou ainda resignação. A resiliência é bem mais ampla, propõe claramente a situação de positividade, ou melhor, de fortalecimento após o enfrentamento. Deve tornar o ser humano mais capaz, com melhor auto-estima e auto-conceito, de forma a contagiar também a sociedade na qual está inserido. Neste sentido, o autor sugere reflexões acerca da Educação e do processo de aprendizagem, no que tange à reavaliação da relação do aluno com seu contexto. O autor vai ainda mais longe ao tratar das organizações resilientes e, dessa forma, alarga o conceito desse construto de forma brilhante, incentivando uma ruptura com a crescente burocratização através de autonomia, liberdade, responsabilidade etc.

O terceiro capítulo, “Resiliência, personalidade, *stress* e estratégias de coping”, escrito pela professora Anabela M. S. Pereira (Universidade de Aveiro, Portugal), trata do estresse oriundo das situações da vida moderna. Focalizando a vida do professor e do aluno, o texto informa sobre a importância do contexto escolar para a promoção da resiliência e melhores adaptações na vida acadêmica. Finaliza apontando o apoio social como estratégia fundamental para saúde mental e desenvolvimento pessoal e social, e enfatiza que, tão importante como este apoio, é a percepção ou identificação do mesmo por parte do indivíduo que o tem. Em palavras mais diretas, não basta apoiar, pois parece-nos imprescindível que o indivíduo, principalmente a criança, entenda e sinta que tem esse apoio.

A professora Helena Ralha-Simões (Universidade do Algarve, Portugal), escreveu o quarto capítulo, intitulado “Resiliência e desenvolvimento pessoal”. O auge deste artigo consiste na seguinte pergunta: a resiliência é aspecto diferencial, desencadeador ou resultante do desenvolvimento pessoal? A autora confirma o processo pessoal de construção de significados, bem como o desenvolvimento pessoal resultante de diversos aspectos, tanto internos como externos. A autora explora questões como a solidificação da auto-realização através da resiliência e discorre sobre as incertezas sociais como inibidoras do processo de desenvolvimento humano. Sugere como mais efetivo o cuidado com processos auto-protetores em vez de mudanças no contexto social de cada um. Entendemos isso como uma proposta centrada no indivíduo, mas que visa o todo, na medida em que cada um possa contribuir com o ambiente através do próprio fortalecimento.

REVISTA EDUCAÇÃO EM DESTAQUE

Colégio Militar de Juiz de Fora

No quinto e último capítulo, cujo título é “Revelando o sentido e o significado da resiliência na preparação de professores para atuar e conviver num mundo de transformação”, a professora Maria Aparecida Campos Diniz de Castro, da Universidade de Taubaté, destaca a necessidade de se promover, por parte do professor, estruturas psicológicas como resiliência em relação às pessoas e às organizações. Em nosso entendimento, a autora revela que os imprevistos e mudanças que surgem durante a resolução de problemas sociais provocam desequilíbrios, exigindo adaptações. Sugere a potencialização da flexibilidade, a criatividade e inovação diante das adversidades. Nesse contexto, ressalta a relevância dos centros formadores, isto é, das finalidades e alternativas na formação de educadores, adequando-se a novas exigências do ensino. Afirma ser necessário repensar a preparação profissional dos acadêmicos, considerando as incertezas e as imprevisibilidades da arte de educar, fomentando a resiliência e naturalmente o sucesso. A autora traz ainda para o leitor algumas pequenas histórias de persistência vividas no ambiente escolar por jovens professores.

Consideramos a obra organizada pelo professor Tavares importante para os estudiosos da resiliência, principalmente no sentido de colaboração com a expansão do conceito. Além disso, torna-se imprescindível para educadores e psicólogos em geral, que possuem a esperança de que, neste novo milênio, possam se romper os grilhões de um atavismo que ainda persiste, isto é, de ainda acreditarem que um passado difícil, sofrido ou traumático de um ser humano possa ser impedimento para o seu “seguir adiante”.